

## **NOTA DE REPÚDIO ÀS ATITUDES DO LEGISLATIVO BAGEENSE, EM SOLIDARIEDADE À VEREADORA DO MUNICÍPIO DE BAGÉ, PROFESSORA CAREN CASTENCIO**

O Núcleo de Estudos-Afrobrasileiros e Indígenas Oliveira Silveira, em solidariedade à professora e vereadora Caren Castencio, vem a público manifestar-se acerca da atitude do legislativo bageense em rejeitar as diárias para a viagem da vereadora em uma atividade interestadual que representaria o município e a região no Encontro da Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência, que acontecerá no corrente mês na cidade de Salvador/BA. A presença da vereadora no evento colocaria em destaque toda a região do pampa gaúcho, além disso, ela seria uma das integrantes convidadas para fazer parte do evento, visto que essa é uma das pautas de sua vereança.

Recordamos que a vereadora é uma mulher negra, professora municipal, defensora das pautas com as quais este núcleo defende e, dentro de suas possibilidades, participa das atividades promovidas ao longo dos anos: democracia, empoderamento de mulheres negras, combate ao racismo e diminuição das diferenças existentes na sociedade no que tange o aspecto racial - fatores que historicamente são conhecidos por ajudarem na diminuição do racismo no Brasil e na não perpetuação de situações racistas tanto na região sul quanto no país como um todo.

Também lembramos que tal ação tem proposta de acontecer em um dos meses do ano mais significativo para os coletivos negros data esta que é comemorado o dia internacional da mulher negra latino-americana e caribenha (25 de julho), período em que, historicamente são estabelecidos meios para lembrar a luta e a resistência de mulheres negras, ao enfrentamento do racismo e o sexismo vivido por essa grande parcela da população que sofre com a discriminação racial, cultural, social e de gênero. A importância desse dia, tem um fato histórico e é compartilhado como a data em que uma cidadã negra chamada Tereza de Bengela, aguerrida e combatente, lutou bravamente por mais de uma década de escravização, por liberdade e condições de dignidade do povo negro libertos e não libertos e, desde então, jamais esquecida.

Como é sabido, a região de Bagé historicamente manteve pessoas negras submetidas à escravização e, mesmo com vários avanços, em um período bem recente casos de racismo institucional e social colocam em xeque a discussão e a relevância da luta de coletivos e comunidades negras.. Com essa atitude do parlamento, os estereótipos acabam sendo mantidos e o *status quo* preservados nas questões historicamente colocadas não ensejando o fim de tais atitudes tendo em vista, comparativamente, a aprovação de outras viagens de cunho menos significativos na história recente deste parlamento composta por homens e mulheres não negros. Nossa luta é em prol de uma sociedade mais plural e que o respeito à diversidade seja fundamental.

Ressaltamos também algumas características com as quais, talvez, o parlamento não tenha atentado: a vereadora é uma mulher negra eleita pela comunidade, professora da rede municipal de educação, tem no cenário de suas defesas a temática racial e atuação em defesa de direitos socialmente constituídos - dentre os quais, a garantia de que a legislação seja cumprida e que, de fato torne a atuação desta muito importante para a efetivação das demandas da comunidade.

Por fim, o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) da Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé, onde o mesmo tem uma grande relevância para a comunidade

acadêmica e externa por entender a relevância da luta do povo negro e solicita, em nome de seus membros, que este parlamento revise sua postura e, dentro das possibilidades, aprove a viagem da vereadora na garantia de direitos, pautada na legislação que rege esta casa. Entende-se que dos vereadores que ali estão, foram eleitos para representar os direitos de todos e todas, afinal, trabalham na Casa do Povo em prol do povo.

**Bagé, Julho de 2023**  
**- NEABI OLIVEIRA SILVEIRA**